

# Aproximando a universidade da comunidade: a experiência a partir de um curso de extensão de Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados



*Bringing the university closer to the community:  
the experience of a Portuguese Language  
Extension Course for immigrants and refugees*

**Alissa Turcatti<sup>1</sup>, Ana Caroline Cortes Sperança<sup>2</sup>, Andressa Trilha dos Santos<sup>3</sup>, Liélen Caroline Rodrigues De Freitas<sup>4</sup>, Carina Fior Postinger Balzan<sup>5</sup>, Kleber Eckert<sup>6</sup>**

## RESUMO

O presente relato de experiência descreve uma ação de extensão desenvolvida ao longo da disciplina de Estágio Supervisionado - Projetos de Extensão do curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Bento Gonçalves. Na disciplina, os estudantes ministraram um Curso de Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados no primeiro semestre de 2024, com foco no uso prático da Língua Portuguesa em situações de comunicação que fazem parte do cotidiano e que são relevantes para a integração desse público à cultura e à sociedade brasileira. O curso foi elaborado com base na perspectiva teórico-metodológica do ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc), que considera o contexto de vulnerabilidade social em que os imigrantes e refugiados normalmente estão inseridos, além de entender o aprendizado da língua e da cultura como uma ferramenta essencial para a sobrevivência dessas pessoas em um novo país. Como resultados, observou-se o impacto positivo dessa ação de extensão tanto para os imigrantes quanto para os estudantes do curso de Letras, que tiveram a oportunidade de aplicar os conhecimentos construídos ao longo da formação acadêmica. Dessa forma, a experiência evidencia a importância das ações de extensão como uma ferramenta para efetivar o compromisso de transformação social assumido pelas universidades.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Língua Portuguesa. Imigrantes e refugiados.

---

<sup>1</sup> Licencianda em Letras – Língua Portuguesa. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: [alissaturcatti2014@gmail.com](mailto:alissaturcatti2014@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8481-2601>

<sup>2</sup> Licencianda em Letras – Língua Portuguesa. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: [anacarolinecortes1@gmail.com](mailto:anacarolinecortes1@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-0154-3327>

<sup>3</sup> Licencianda em Letras – Língua Portuguesa. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: [andressatrilha@gmail.com](mailto:andressatrilha@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-5382-6327>

<sup>4</sup> Licencianda em Letras – Língua Portuguesa. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: [freitaslielen@gmail.com](mailto:freitaslielen@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-6142-5491>

<sup>5</sup> Doutora em Letras. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: [carina.balzan@bento.ifrs.edu.br](mailto:carina.balzan@bento.ifrs.edu.br). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5127-1471>

<sup>6</sup> Doutor em Letras. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: [kleber.eckert@bento.ifrs.edu.br](mailto:kleber.eckert@bento.ifrs.edu.br). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6436-1193>

## ABSTRACT

This experience report describes an extension action developed during the Supervised Internship - Extension Projects course of the Bachelor's Degree in Letters at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Sul (IFRS) - Bento Gonçalves Campus. In this course, students taught a Portuguese Language Course for immigrants and refugees in the first semester of 2024, focusing on the practical use of the Portuguese Language in everyday communication situations that are relevant for the integration of this audience into Brazilian culture and society. The course was designed based on the theoretical and methodological perspective of teaching Portuguese as a Welcoming Language (PLAc), which considers the social vulnerability context in which immigrants and refugees are usually inserted, as well as understanding language and culture learning as an essential tool for these people's survival in a new country. As results, a positive impact of this extension activity was observed for both the immigrants and the students of the Letters course, who had the opportunity to apply the knowledge built throughout their academic training. Thus, the experience highlights the importance of extension activities as a tool to fulfill the commitment to social transformation assumed by universities.

Keywords: University Extension. Portuguese Language. Immigrants and Refugees.

## INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência descreve uma ação de extensão desenvolvida na disciplina de Estágio Supervisionado - Projetos de Extensão do curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Bento Gonçalves. A disciplina em questão tem como objetivo inserir os licenciandos em práticas de extensão voltadas a atender as demandas da comunidade externa. Nesse sentido, foi realizado um Curso de Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados, considerado uma ação de grande relevância social no contexto da cidade de Bento Gonçalves.

Nas últimas décadas, o Brasil vem recebendo um número cada vez maior de migrantes que deixam seu país de origem para buscar melhores condições de vida em outro local. De acordo com o Relatório da OBMigra, que monitora os movimentos migratórios no país, “observa-se a intensificação das chamadas migrações Sul-Sul, com o protagonismo de pessoas originárias da Venezuela, da Bolívia e do Haiti” (Cavalcanti; Oliveira; Silva, 2023, p. 8). A Serra Gaúcha, região na qual está localizada a cidade de Bento Gonçalves, é uma das regiões que mais recebe migrantes devido ao alto nível de desenvolvimento nos setores de indústria e comércio, oferecendo oportunidades de emprego para que consigam se estabelecer no país.

No entanto, é muito comum que esses imigrantes e refugiados cheguem ao país sem conhecimento algum da Língua Portuguesa. A falta de domínio da língua é um fator complicador na adaptação dessas pessoas ao Brasil, pois, ao não conseguirem se

comunicar em português, não conseguem realizar atividades básicas do cotidiano, como fazer compras, pedir informações, acessar serviços públicos de saúde, educação e transporte, preencher um currículo, realizar uma entrevista de emprego, dentre outras atividades. Nas palavras de Cabete (2010, p. 48), “o desconhecimento da língua poderá representar um obstáculo à comunicação com o outro, ao conhecimento dos seus direitos e deveres enquanto ator social e criar uma desigualdade onde o imigrante se torna mais vulnerável”.

Percebe-se, então, que saber a Língua Portuguesa é uma necessidade imediata dos imigrantes e refugiados que desejam se estabelecer no Brasil, pois é o domínio da língua que lhes permitirá conseguir um emprego, usufruir de serviços públicos, criar laços sociais e, principalmente, exercer seus direitos como cidadãos no país de acolhimento. De acordo com Oliveira e Silva (2017, p. 147), “conhecer a língua oficial do país acolhedor não só é um fator fundamental no processo de inclusão e empoderamento social dos imigrantes, como é também um direito deles”. Para lidar com essa realidade, é necessário promover políticas públicas e iniciativas que possibilitem aos imigrantes e refugiados o acesso a cursos de Língua Portuguesa de forma gratuita, visto que, normalmente, encontram-se em situação de vulnerabilidade social e não podem pagar por um curso particular.

Considerando todo esse cenário, desde o ano de 2013, o Campus Bento Gonçalves oferta um curso de extensão gratuito e presencial de Língua Portuguesa voltado a imigrantes e refugiados que residem na região da Serra Gaúcha. O curso é organizado em dois módulos de 30 horas cada e tem como objetivo “promover um aprendizado da língua portuguesa que permita aos sujeitos comunicar-se em situações cotidianas de interação social” (IFRS, 2024). As aulas ocorrem uma vez por semana, no turno da noite, e, desde o início do projeto, já foram atendidas mais de quinhentas pessoas vindas de diversos países, tais como Haiti, República Dominicana, Venezuela, México, Bangladesh, Iraque, Senegal, Gana e Paquistão.

A partir do ano de 2018, com a criação do curso de Licenciatura em Letras no Campus Bento Gonçalves, o curso de Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados passou a ser ministrado pelos alunos da disciplina de Estágio Supervisionado - Projetos de Extensão, que faz parte do 5º semestre do curso. A presença dessa disciplina no currículo do curso de Letras está em consonância com as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira do Ministério da Educação (MEC), que regulamentam as

atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação em todo o país. De acordo com as Diretrizes:

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (BRASIL, 2018, grifo nosso).

Em consonância com o que estabelecem as Diretrizes citadas, a Política de Extensão do IFRS também conceitua a extensão como “um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico que promove a interação entre as instituições, os segmentos sociais e o mundo do trabalho” (IFRS, 2017, p. 1). Assim, nota-se que a extensão tem como objetivo estabelecer uma ponte entre o conhecimento produzido na universidade e as demandas da comunidade na qual a instituição está inserida. Abranches (2014, p. 39) afirma que “a extensão universitária, no país, vem desempenhando um papel importante tanto na formação acadêmica de futuros profissionais quanto no atendimento aos desafios sociais”.

Na visão de Castro (2004), o aluno que tem a possibilidade de experienciar a extensão se torna um sujeito de mudança, capaz de se colocar no mundo com uma postura ativa e crítica. Assim, este relato de experiência pretende evidenciar como uma ação de extensão pode ser transformadora tanto para a comunidade em geral, que se beneficia dos conhecimentos e saberes desenvolvidos no âmbito da universidade, quanto para os estudantes, que têm a oportunidade de refletir sobre as questões sociais que os cercam, e, para além de refletir, buscar possíveis soluções para efetivamente transformar a realidade em que vivem.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para que as ações de extensão cumpram o seu objetivo de integração entre a universidade e a sociedade, faz-se necessário não perder de vista suas articulações com as demais funções básicas da universidade: o ensino e a pesquisa. Martinelli (2003, p. 40) considera que as atividades extensionistas desenvolvidas pela universidade precisam “valorizar a questão de como objetivar a prática da aprendizagem profissional dos estudantes universitários sem perder sua conexão com as teorias que embasam o agir profissional”.

O curso de extensão de Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados, realizado ao longo da disciplina de Estágio Supervisionado, foi embasado pela perspectiva teórica do ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc), a qual norteou o planejamento, a elaboração dos materiais didáticos e a prática de ensino. De acordo com Lopez e Diniz (2018, p. 3), o PLAc pode ser entendido como:

Uma ramificação da subárea de Português como Língua Adicional, que se dedica à pesquisa e ao ensino de português para imigrantes, com foco para deslocados forçados, que estejam em situação de vulnerabilidade social e que se encontram em imersão cultural e linguística em comunidades das quais não possuem conhecimento prévio.

O PLAc, portanto, é uma concepção de ensino voltada a imigrantes que deixaram seu país de origem por necessidade, e não por escolha, de modo que essa migração é feita, na maioria das vezes, sem planejamento e com poucos recursos financeiros. Ao chegarem no país de acolhimento, esses imigrantes encontram-se em situação de vulnerabilidade social e enfrentam diversas dificuldades para se integrar à sociedade, pois normalmente desconhecem a língua e a cultura do país para o qual migraram (Oliveira, 2020). Dessa forma, o objetivo de cursos que tenham como base teórica o PLAc é promover a integração desse público à cultura e à sociedade na qual passarão a viver.

É importante ressaltar que o ensino de PLAc vai além do ensino de Português como língua estrangeira, pois abrange mais que conhecimentos linguísticos. São Bernardo (2016, p. 65) entende que o PLAc “relaciona o uso da língua portuguesa a um conjunto de saberes, como saber agir, saber fazer novas tarefas linguístico-comunicativas que devem ser realizadas nessa língua, bem como possibilita ao sujeito tornar-se cidadão desse lugar, cultural e politicamente consciente”. É através da Língua Portuguesa que os imigrantes terão condições de inserir-se na sociedade brasileira, de modo que o domínio da língua se torna uma ferramenta de sobrevivência para eles.

Desse modo, o conteúdo de cursos de PLAc deve estar relacionado a situações que fazem parte do cotidiano dos imigrantes, como família, saúde, educação, mundo do trabalho, além de aspectos culturais da sociedade brasileira e da região em que estão inseridos. Busca-se abordar o conteúdo a partir de situações reais de comunicação e elaboração de situações-problema do dia a dia, tais como apresentar-se, pedir uma informação para alguém, fazer uma compra em um estabelecimento, realizar uma consulta médica, pegar um transporte público, realizar uma entrevista de emprego, dentre outras situações. Assim, a Língua Portuguesa é trabalhada considerando as necessidades comunicativas dos imigrantes e o contexto social em que estão inseridos.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: O CURSO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA IMIGRANTES E REFUGIADOS

No contexto da disciplina de Estágio Supervisionado - Projetos de Extensão, uma das ações de extensão desenvolvidas ao longo da disciplina foi o Curso de Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados. O curso ocorreu nas dependências do IFRS - Campus Bento Gonçalves entre os meses de março e julho de 2024. As aulas aconteceram semanalmente, às quartas-feiras, com duração de uma hora e trinta minutos, e foram ministradas pelos licenciandos organizados em duplas.

A turma era composta por trinta estudantes de quatro nacionalidades (Haiti, Venezuela, Cuba e República Dominicana), sendo 16 homens e 14 mulheres, de idades entre 20 e 50 anos, com diferentes níveis de escolaridade e diferentes níveis de proficiência em Língua Portuguesa. É importante ressaltar que as turmas de cursos de PLAc normalmente possuem um perfil heterogêneo, com alunos de diferentes idades, que falam línguas diferentes e vindos de países e culturas também diversas. Assim, a sala de aula torna-se um ambiente multiétnico e multicultural, cabendo ao professor abrir espaço para que essa diversidade apareça e seja valorizada no processo de ensino e aprendizagem.

A preparação dos licenciandos em Letras para ministrarem o curso iniciou com aulas teóricas sobre o conceito de PLAc, o funcionamento do curso e as características do público-alvo, as quais deveriam ser consideradas ao longo de toda a prática. O ensino de PLAc possui algumas especificidades, e, nas palavras de Balzan e Kanitz (2020, p. 276):

O ensino da língua portuguesa como língua de acolhimento, além dos conhecimentos linguísticos, deve priorizar a especificidade de seu público. A própria denominação sugere um olhar voltado ao ser humano, no sentido de “acolher” as diferenças, de respeitar as características de cada um e de valorizar sua cultura, em uma postura de empatia e alteridade.

Nesse sentido, além de abordar vocabulário, estruturas frasais e tópicos gramaticais da Língua Portuguesa, também deveriam ser abordados aspectos culturais, tanto da sociedade brasileira quanto do próprio país de origem dos imigrantes e refugiados. O conteúdo de um curso de PLAc deve estar relacionado a situações vivenciadas pelos imigrantes em seu cotidiano, priorizando a comunicação oral, além de auxiliar na leitura e na escrita de pequenos textos que permeiam essas situações.

Após a explicação teórica sobre a concepção do PLAc e das orientações gerais de como deveriam ser produzidos os materiais didáticos para o curso, os licenciandos foram

organizados em duplas. Cada dupla deveria ministrar duas aulas em sequência e, para cada aula, deveria ser elaborado um plano de aula, uma apresentação de powerpoint e um material impresso com atividades a serem entregues para os alunos.

Em relação aos conteúdos, a coordenadora já havia elaborado um cronograma do curso, contendo os temas que deveriam ser trabalhados em cada semana de aula. A partir desse cronograma, foram organizadas as aulas, conforme a divisão que pode ser observada no Quadro 1.

**Quadro 1** – Cronograma de aulas do Curso de Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados

<b>Data</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Dupla responsável</b>
06/03	Apresentação do curso	Coordenadora do curso
13/03	Apresentação pessoal (nome, idade, nacionalidade, estado civil)	Coordenadora do curso
20/03	Saudações e palavras de cortesia. Constituição familiar.	Dupla 1
27/03	Localização no tempo e no espaço. Identificação de rua, bairro e cidade.	Dupla 1
03/04	Numerais e horas	Dupla 2
10/04	Pontos importantes da cidade: prefeitura, posto de saúde, hospital, agência de empregos, farmácia e escolas.	Dupla 2
17/04	Mundo do trabalho: profissões, como elaborar um currículo e apresentar-se em uma entrevista de emprego.	Dupla 3
24/04	Tempo livre e atividades de lazer	Dupla 3
29/05	Corpo humano (partes do corpo, cinco sentidos)	Dupla 4
05/06	Como buscar atendimento médico e ir à farmácia. Produtos de higiene pessoal.	Dupla 4
12/06	Alimentação: nome dos produtos, como e onde comprar.	Dupla 5
19/06	Vestuário: como e onde comprar.	Dupla 5
26/06	Meios de transporte e como utilizá-los	Dupla 6
03/07	Parte da casa, mobília, utilidades domésticas, eletrodomésticos (como e onde comprar).	Dupla 6
10/07	Utilização do dinheiro (moeda brasileira)	Dupla 7
11/07	Preços/valor dos produtos e salário mínimo	Dupla 7
17/07	Encerramento do Curso e entrega de certificados	Toda a turma

Fonte: Autoria própria (2023).

Conforme pode ser visto no Quadro 1, as duas primeiras aulas foram ministradas pela coordenadora do curso, que também é uma das professoras responsáveis pela disciplina de Estágio Supervisionado. Todos os licenciandos da disciplina de Estágio Supervisionado foram convidados a assistir ambas as aulas, a fim de se familiarizarem com o público-alvo e com a metodologia de ensino utilizada pela professora. As aulas seguiram a metodologia expositiva e dialogada, com ênfase na interação entre professor e alunos, pois entende-se que o espaço da sala de aula é essencial para promover o desenvolvimento da comunicação oral dos alunos. Foram usados como recursos didáticos uma apresentação de powerpoint e material impresso contendo exercícios.

Cabe ressaltar que todo o processo de planejamento, elaboração do material didático e execução das aulas foi acompanhado de perto pelos professores supervisores. Foram realizados atendimentos em grupo e individuais com as duplas para revisão dos materiais e esclarecimento de dúvidas. A contínua busca por aperfeiçoamento resultou em aulas bem planejadas, coerentes com a proposta de ensino de PLAc e com o público atendido.

## **MATERIAIS DIDÁTICOS UTILIZADOS NO CURSO**

Após a observação das duas primeiras aulas ministradas pela professora coordenadora do curso, iniciou-se a prática das duplas, com supervisão dos professores responsáveis pela disciplina de Estágio Supervisionado. Para cada aula, as duplas elaboraram uma apresentação de powerpoint e material impresso contendo um pequeno resumo dos conteúdos trabalhados em aula, além de exercícios de fixação para serem resolvidos individualmente pelos alunos. Além disso, outros recursos didáticos foram utilizados, tais como músicas, vídeos, jogos, encenações dialogadas, materiais concretos, panfletos de supermercados ou de lojas em geral, folhas para preenchimento de currículo, dentre outros.

Como exemplo de recurso didático utilizado nas aulas, citamos a aula ministrada pela Dupla 5, a respeito da temática “Vestuário: como e onde comprar”. Nessa aula, cujo objetivo era que os imigrantes conhecessem o nome das peças de roupa e calçados, cores, tamanhos, e como comprá-las, trabalhou-se inicialmente o vocabulário relacionado ao conteúdo por meio de imagens das peças e da pronúncia clara de estruturas frasais relacionadas a situações de compra de roupas e calçados. Assim, foram trabalhadas possibilidades de diálogos entre um vendedor de uma loja e um cliente, de forma a

auxiliar os alunos a se comunicarem em uma situação semelhante no seu próprio cotidiano. A dupla de licenciandas elaborou um vídeo simulando essa situação, representando os papéis de vendedora e cliente. O vídeo foi acompanhado de legendas para que houvesse um melhor entendimento por parte dos alunos, conforme pode ser visto na Figura 1.

**Figura 1** – Vídeo utilizado como recurso didático para a aula sobre vestuário



Fonte: Autoria própria (2024).

Outro exemplo a ser citado é o da Dupla 1, que trabalhou o tema “Localização no tempo e no espaço”. Para abordar noções de localização no espaço, como “frente”, “atrás”, “ao lado direito”, “ao lado esquerdo”, “em cima”, “embaixo”, dentre outras, as estagiárias usaram como recurso didático uma caixa de papelão e um cachorrinho de pelúcia. Conforme a localização trabalhada, o cachorro era posicionado na frente, atrás, ao lado, dentro da caixa etc. O uso desse recurso concreto facilitou muito o entendimento dos alunos e a explicação das estagiárias, pois a localização no espaço é um conteúdo bastante abstrato para ser explicado somente com explicações teóricas.

Como se evidenciou, buscou-se abordar a língua em uso por meio de exemplos concretos que fazem parte do cotidiano dos imigrantes no Brasil. Grosso (2010) afirma que os conteúdos trabalhados na perspectiva do PLAc devem estar ligados a assuntos que mostrem o cotidiano no qual os imigrantes vivem, em situação de contato com a língua e a cultura-alvo, que tratem de situações profissionais, culturais e interpessoais. Assim, para além de trabalhar aspectos linguísticos da Língua Portuguesa, foram contemplados também temas ligados à cultura brasileira, de modo que os alunos possam, aos poucos, conhecer e se integrar nas práticas sociais no país de acolhimento. Nesse sentido, também

foram abordadas datas comemorativas, receitas típicas, músicas e danças tanto do Brasil como dos países de origem dos imigrantes.

Destaca-se, portanto, o uso de diversos recursos didáticos para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem voltado a imigrantes e refugiados, buscando-se sempre promover o contato com a língua por meio da escuta, da fala, da leitura e da escrita. A oralidade foi bastante praticada por meio da repetição clara e sistemática do vocabulário e de estruturas frasais trabalhados em cada aula a fim de que os alunos atentassem à pronúncia das palavras. Com o passar das aulas, percebeu-se uma grande evolução na comunicação oral dos alunos, que se sentiam mais confiantes para se expressarem em português.

## **A PRÁTICA DOCENTE E A INTERCULTURALIDADE**

Apesar de o foco do curso ser o ensino e a prática da Língua Portuguesa, os estagiários foram orientados a abrir espaço para que a cultura e a língua dos imigrantes também fizessem parte da aula. Como mencionado anteriormente, a sala de aula de uma turma de PLAc é um espaço multiétnico e multicultural, em que deve prevalecer o respeito à diversidade e a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos.

Essa abertura para o diálogo entre diferentes culturas e valorização do “outro” colabora para a promoção de um ensino intercultural. Conforme Wammes e Balzan (2024, p. 56):

Um ensino que se diz intercultural, assim, tenciona contribuir para a superação do medo em relação ao diferente, cultivando a tolerância ante o “outro”. Tal ensino tem por objetivo construir nos sujeitos uma consciência positiva diante da pluralidade social e cultural que se vive atualmente.

No contexto do Curso de Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados, no qual há estudantes oriundos de diversos países, o acolhimento das diferenças é primordial. Nesse sentido, é fundamental abrir espaço para que os alunos falem sobre a sua própria língua e cultura, estabelecendo relações entre as suas experiências de mundo e o conteúdo das aulas. Também é importante tomar cuidado com a escolha dos exemplos que ilustram o conteúdo das aulas, pois eles devem considerar o contexto socioeconômico em que os imigrantes estão inseridos no Brasil. Dessa forma, em uma aula sobre tempo livre e lazer, por exemplo, é mais coerente trazer como exemplo passeios que sejam acessíveis aos

imigrantes, e não situações que eles não têm possibilidade de vivenciar no momento, como uma viagem de férias para a Europa ou para a Disney.

Assim, confirma-se a presença da interculturalidade em todas as aulas ministradas no Curso de Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados, pois não foram apenas os licenciandos que “ensinaram”. Na verdade, houve uma significativa troca de conhecimentos entre os estagiários e os alunos. Em uma aula sobre alimentação, por exemplo, os estagiários também aprenderam sobre os hábitos alimentares dos alunos, que diferem bastante dos hábitos dos brasileiros. Dentro desse contexto, os pratos típicos dos países de origem dos alunos imigrantes foram mencionados e tratados como um tópico da aula. No encontro de encerramento do curso houve uma confraternização, em que todos, alunos e professores, puderam saborear pratos típicos trazidos pelos próprios imigrantes. Nas palavras de Reinoldes e Amado (2021), o ensino na perspectiva intercultural não tem o objetivo de fazer o aprendiz esquecer quem ele é e de onde vem, mas, sim, lembrar a sua trajetória e valorizar a sua cultura.

**Figura 2** - Encerramento do curso de Língua Portuguesa para imigrantes  
Erefugiados



Fonte: Site Campus Bento Gonçalves (2024).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato de experiência buscou evidenciar como uma ação de extensão pode ser transformadora tanto para os estudantes do Ensino Superior, quanto para a

comunidade na qual a universidade está inserida. O Curso de Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados, ministrado por estudantes da Licenciatura em Letras do IFRS - Campus Bento Gonçalves, caracteriza-se como uma ação que interliga o ensino, a pesquisa e a extensão. Para além de produzir conhecimentos e saberes no âmbito acadêmico, os estudantes buscaram, por meio da extensão, atender uma demanda social bastante importante na região da Serra Gaúcha.

Ao vivenciarem essa prática, os licenciandos tiveram a oportunidade de atuar em um contexto muito diferente daquele que normalmente é encontrado na sala de aula regular. Embora tenha sido uma experiência desafiadora lecionar para pessoas que não têm o Português como língua materna, foi também uma experiência gratificante e que certamente contribuiu para a formação profissional e pessoal de todos os licenciandos. O Brasil recebe e acolhe um número cada vez maior de imigrantes e refugiados, sendo de extrema importância que os professores estejam capacitados para lidar com alunos imigrantes ou filhos de imigrantes em sala de aula, livres de visões distorcidas ou preconceituosas. Dessa forma, cumpre-se um dos propósitos da extensão, que é formar profissionais éticos, políticos e socialmente comprometidos.

Os imigrantes, por sua vez, também foram beneficiados com o Curso de Língua Portuguesa, que contribuiu significativamente para o desenvolvimento da comunicação oral e escrita desse público. Como discutido anteriormente, o domínio do Português é uma ferramenta essencial para que esses sujeitos consigam se estabelecer no Brasil e exercer sua cidadania, participando da sociedade em condições de igualdade com os demais brasileiros. Também é importante ressaltar que o certificado obtido pelos imigrantes e refugiados ao final do curso é um dos documentos obrigatórios solicitados pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública para iniciar o processo de naturalização brasileira, condição muito almejada pela maioria dos imigrantes.

Reitera-se, por fim, que a extensão universitária contribuiu para a formação de futuros profissionais conscientes e preparados para enfrentar os desafios da sociedade atual. A ação extensionista relatada no presente trabalho reforça o compromisso social da universidade, contribuindo para o desenvolvimento local e regional e promovendo a troca de saberes entre a instituição e a comunidade.

## REFERÊNCIAS

ABRANCHES, M. Política Nacional de extensão Universitária - 2012: Identidade e diretriz para a prática extensionista no ensino superior brasileiro. In: SILVA, L. D.; CÂNDIDO, J. G. (Orgs.). **Extensão universitária: conceitos, propostas e provocações**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2014.

BALZAN, C. F. P.; KANITZ, A. Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados: relato de uma experiência no IFRS - Campus Bento Gonçalves. **LínguaTec**, Bento Gonçalves, v. 5, n. 1, p. 273-284, jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/LinguaTec/article/view/4012>. Acesso em: 9 ago. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 07/2018, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECESN72018.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf). Acesso em: 9 ago. 2024.

CABETE, M. A. C. S. S. **O processo de ensino-aprendizagem do português enquanto língua de acolhimento**. 2010. 136f. Dissertação (mestrado). Universidade de Lisboa. Faculdade de Letras, Lisboa, 2010. Disponível em: [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4090/1/ulfl081236\\_tm.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4090/1/ulfl081236_tm.pdf). Acesso em: 9 jul. 2024.

CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; SILVA, S. L. **Relatório Anual OBMigra 2023 - OBMigra 10 anos: Pesquisa, Dados e Contribuições para Políticas**. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2023.

CASTRO, L. M. C. A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 27, 2004, Caxambu. **Textos...** Caxambu: ANPED, 2004. p. 1-16. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3087/pdf>. Acesso em: 9 ago. 2024.

GROSSO, M. J. R. Língua de acolhimento, língua de interação. **Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 9, n. 2, 2010, p. 61-77. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/886>. Acesso em: 9 ago 2024.

IFRS. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. **Projeto Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados**. 2024. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/bento/projeto-lingua-portuguesa-para-imigrantes-e-refugiados/>. Acesso em: 9 ago. 2024.

IFRS. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. **Política de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, RS, 2017. Disponível em: [https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/08/Resolucao\\_058\\_17\\_Completa.pdf](https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/08/Resolucao_058_17_Completa.pdf). Acesso em: 9 ago. 2024.

LOPEZ, A. P. A.; DINIZ, L. A. Aprendizagem de português por imigrantes deslocados forçados no Brasil: uma obrigação? **Revista X**, v. 13, n. 1, p. 9-34, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/60301>. Acesso em: 9 ago. 2024.

MARTINELLI, M. L. **O uno e o múltiplo nas relações entre as áreas do saber**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, G. M.; SILVA, J. I. Quando barreiras linguísticas geram violação de direitos humanos: que políticas linguísticas o Estado brasileiro tem adotado para garantir o acesso dos imigrantes a serviços públicos básicos? **Gragoatá**, v. 22, n. 42, p. 131-153, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/33466>. Acesso em: 9 ago. 2024.

OLIVEIRA, M. Projeto SOS Português & Aldeias Infantis: Português como língua de acolhimento no interior do Rio Grande do Norte. **Revista Extensão em Foco**, n. 20, p. 31-44, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/64862>. Acesso em: 9 ago. 2024.

REINOLDES, M; AMADO, R. S. Por uma pedagogia decolonial e intercultural no ensino de português como língua de acolhimento: desafios e possibilidades. In: SOUZA, R. F.; COURA-SOBRINHO, J.; DINIZ, M. B. N. P. (orgs). **Português como Língua de Acolhimento: práticas e perspectivas**. São Paulo: Pá de palavra, p. 26-37, 2021.

SÃO BERNARDO, M. A. de. **Português como língua de acolhimento: um estudo com imigrantes e pessoas em situação de refúgio no Brasil**. 2016. 206 f. Tese (Doutorado em

Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/8126>. Acesso em: 9 ago. 2024.

WAMMES, P. A.; BALZAN, C. F. P. A Interculturalidade no ensino de Português como Língua de Acolhimento: estudo de caso em um curso de extensão para imigrantes e refugiados. **LínguaTec**, v. 9, n. 1, p. 51-69, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/LinguaTec/index>. Acesso em: 11 ago. 2024.

---

**Recebido em:** 11 de agosto de 2024.

**Aceito em:** 28 de novembro de 2024.